

Isadora B. Athias

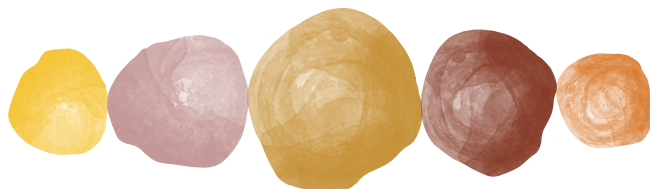
MANUAL PARA SE
AVENTURAR

na

PINTURA COM
TERRA



MuMA
museu de
mineralogia
aitiara

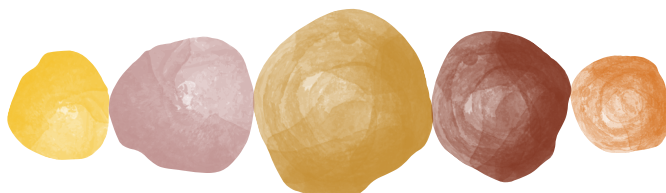


Apresentação

As pinturas rupestres estão espalhadas por todo o planeta. Apesar dos inúmeros estudos ainda não se sabe o que motivou nossos antepassados a deixarem estes belíssimos registros nas cavernas, paredões e abrigos sob rocha. O fato é que eles estão aí para serem apreciados e pesquisados até hoje.

Sabemos que para criá-las foram utilizados elementos da natureza, pigmentos naturais, em especial os minerais. Usaram o solo que estavam pisando, rochas trituradas, casca de ovos, carvão, sementes e o que mais encontrassem ao redor. E estas pinturas estão gravadas nas rochas há 45 mil anos.

Neste manual queremos inspirar as pessoas à explorarem o universo das tintas de terra. Os materiais que tiverem em casa, podem ser usados para criar as tintas. Aproveitem paredes, papel, rochas, madeiras, para servirem de suporte. Aqui vale usar a imaginação e criatividade!



Uso dos pigmentos

As pinturas rupestres são os primeiros vestígios de comunicação humana e são encontradas ao redor do mundo; algumas datam de mais de 45 mil anos. Os povos antigos extraíram os pigmentos, de rochas, solo, carvão (dentre outros materiais) misturaram com algum aglutinante, sangue, ovo ou seiva. Como as terras e rochas são pigmentos altamente duráveis e as pinturas estão protegidas do tempo, eles se conservam até hoje



Boqueirão da Pedra
Furada - Piauí, Brasil,
50.000-20.000 anos A.P.



Ocre vermelho



Cueva de Las Manos -
Santa Cruz, Argentina,
9.000 anos A.P.



Ocre amarelo



Lapa dos Desenhos -
Minas Gerais, Brasil, 500-
9.000 anos A.P.

Além das terras, minerais foram utilizados. Um exemplo, é o pigmento da malaquita, de um verde intenso, que foi encontrado junto a uma escavação, no Egito Antigo.



Malaquita



Durante séculos tanto na Europa quanto na Ásia também era utilizado o pigmento azul, que é mais raro e um tanto quanto caro, pois é extraído dos minerais azurita e a lápis lázuli. Outra cor que era buscada em minerais era o vermelho, ou vermelhão que era extraído do Cinábrio e foi muito utilizado em várias civilizações, desde o Neolítico (entre 10 e 4 mil anos A.C).



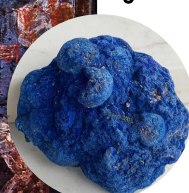
Lápis
Lázuli



Johannes Vermeer, Moça
com brinco de Pérolas -
França, 1665



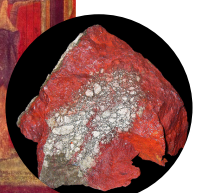
Azurita



Muran em Henan, China,
25-220 A.P.



Cinábrio



Vila dos Mistérios -
Pompéia, Grécia, 700 D.C.

Como pudemos ver, existem diversos pigmentos minerais. Mas também podem ser vegetais, como cúrcuma, beterraba, urucum, jenipapo dentre outros.



Curcuma



Carvão



Beterraba

Os pigmentos minerais também foram e são usados para pintar em muros e paredes em diversos lugares do planeta.

CURIOSIDADE



No norte africano habita um povo chamado kassena eles estão espalhados por Burkina Faso e Gana. Eles se estabeleceram em vilas desde 1600 e até então defendem seu espaço de invasores e uma das armas dessa resistência ainda pode ser vista por quem os visita.

Suas casas foram feitas pensando nos invasores.: uma única porta, bem baixa, e nenhuma janela,. Hoje os inimigos não aparecem mais com a frequência dos séculos passados e estas características servem mais para evitar a entrada de animais grandes

Os desenhos ao redor destas pequenas fortalezas de barro, esterco e palha, são feitos como forma de proteção ancestral e espiritual.

São feitos apenas por mulheres e exigem muito tempo e trabalho sincronizado: lixar paredes, aplicar uma base de esterco e terra, preparar as tintas feitas a partir de pigmentos minerais (pó de rochas, terra) e vegetais (carvão, osso moído) fazer pincéis com penas de galinhas, definir os desenhos e por fim pintar estas obras de arte.



E os aglutinantes?

Para elaborar as tintas é necessária a mistura de dois principais elementos: pigmento e aglutinante. O pigmento é o que confere cor à tinta e o aglutinante é o que une as partículas fazendo a tinta aderir à superfície.

Os aglutinantes têm uma ampla variedade de uso. Na Pré-História era utilizado saliva, ovos, óleo, resina dentre outros. Estes aglutinantes foram usados também na Idade Média, especialmente a gema de ovo, na técnica de têmpera. Podemos usar hoje alguns como soro de leite, óleo de linhaça, baba de babosa ou de cacto, dentre outros. E alguns aglutinantes sintéticos também como a cola branca.



Gema de ovo



Babosa



Seiva



Cola branca

É também possível fazer aglutinante usando farinha e polvilho. Essa cola caseira é chamada de lambe. É muito utilizada para colar cartazes nos muros, postes ou paredes. É fácil e acessível para fazer, basta seguir a receita.



Receita de Lamb-Lamb

Ingredientes

- 7 colheres (sopa) de farinha de trigo (Pode ser polvilho também)
- 1 colher (sopa) de vinagre (ou detergente)
- 1 litro de água

Modo de fazer

- Ferva 3/4 da água em uma panela grande;
- Misture separadamente em uma tigela 1/4 da água com 7 colheres de farinha (ou polvilho) até dissolver totalmente;
- Ao ferver a água, jogue a mistura com farinha (ou polvilho) e mexa por 5 minutos até engrossar;
- Coloque o vinagre (ou detergente) e mexa por mais 2 minutos, resfrie antes de usar.

Conservar

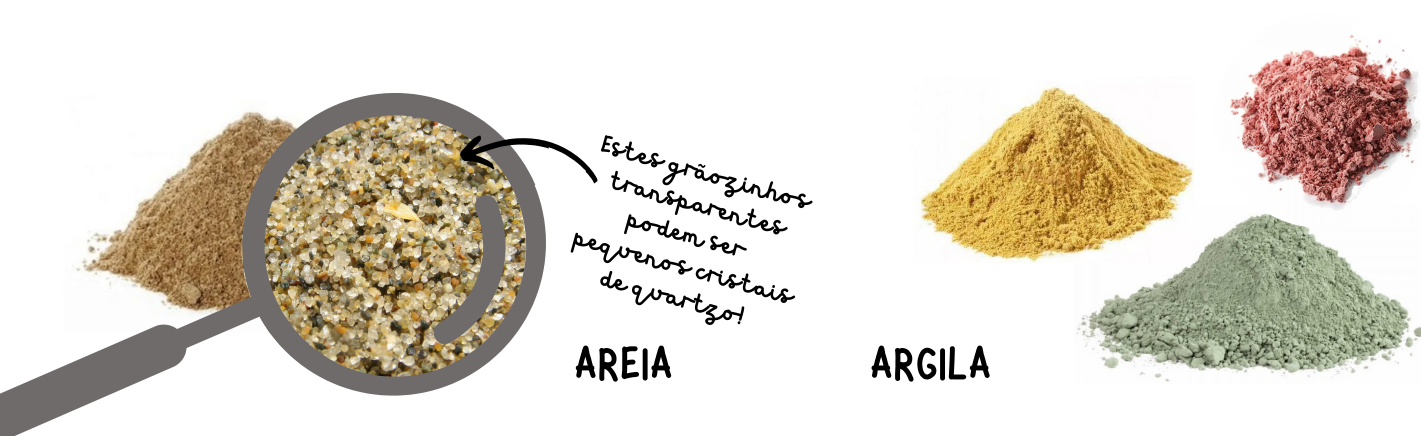
Pode ser na geladeira. Na fórmula o vinagre e o detergente são usados para evitar bichos e mofo. Pode armazenado em garrafa PET ou outro recipiente.

Vamos começar!

Primeira coisa que vamos fazer é treinar o olhar. Para achar os melhores materiais vai ser preciso olhar bem o solo por onde você está andando. Tenho certeza que você conseguira achar ao menos três cores diferentes de terra. Elas podem estar em um vaso de plantas, em alguma calçada, próximas à um rio ou lago, na beira da estrada, em algum barranco, no quintal de algum parente e em tantos outros lugares!

Você pode até comparar as terras que são achadas em cada um destes lugares e perceber as diferenças.

As terras, ou solo, possuem diversas granulometrias, podem ser mais arenosas, ou seja, com grãos um pouco maiores ou podem ser mais argilosas, que têm os grãos mais fininhos.



Para o nosso propósito o ideal é que elas sejam o mais argilosas possíveis, pois, é quando elas possuem mais pigmentos e menos areia (ou quartzo, que são aqueles grãozinhos bem duros que brilham na luz). Quanto menores os grãos mais se misturam ao aglutinante e trazem coloração.



Mão na massa

1. Coleta de material

Depois de identificados os tipos de terras, é hora de coletá-las. Serão necessários alguns materiais, a partir do que voce tiver em casa.

Seguem algumas sugestões:

MATERIAL NECESSÁRIO PARA SAÍDA À CAMPO

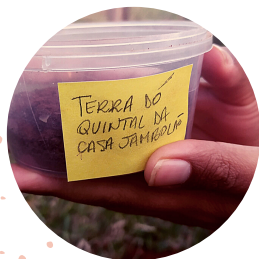
- Colher ou uma pequena pá
- Sacolinha ou recipiente para guardar as terras
- Caneta/etiqueta para escrever a localização da coleta



COLETA DE TERRA



IDENTIFICAÇÃO DO LOCAL DA COLETA



TERRA IDENTIFICADA



A identificação do local é útil para depois caso queira coletar mais ou saber a procedência dela.

Mão na massa

2. Preparação das tintas

Com as terras que você coletou e algum aglutinante já podemos fazer as tintas!

É importante lembrar que se você não tem algum dos materiais descritos é sempre possível adaptar, use o que estiver disponível em casa. Pois o importante mesmo pra fazer a tinta é ter algum pigmento (no caso a terra) e algum aglutinante (aqui vou usar a cola).

MATERIAL NECESSÁRIO PARA FAZER AS TINTAS

- Colher ou algo para misturar
- Vasilha, pote ou recipiente para o preparo da tinta
- Peneira ou coador
- Punhado de terra
- Cola branca
- Água



Ao peneirar os torrões e rochas, galhos ou folhas irão se separar. O resultado será de um sedimento bem fino.



É ideal que a cola seja diluída em água para melhor absorver o pigmento.



Transfira uma parte do sedimento para um pote e adicione a cola, até obter a textura de tinta. Aqui também cabe escolher se prefere uma consistência mais grossa ou mais fina.

Mão na massa

3. Com as tintas, podemos pintar!



Aqui a tinta está em uma textura mais grossa, mas ela pode ser mais fina, caso você prefira



Aqui é um teste de cada cor. Dependendo da superfície que voce for usar é interessante testar.

Mas antes... Vão aí algumas sugestões de superfícies para serem pintadas:



Papel, cartolina, papelão. Sugiro alguma superfície mais firme, pois a tinta de terra é um pouco densa.



Tábuas de madeira, ou fatias de troncos



Fatias de pedras, pode ser de arenito, granito, ardósia, ou a que tiver.

O que usar para pintar?

Para pintar você pode usar desde pincel, graveto, pena ou mesmo o dedo. E ainda qualquer outra coisa que achar interessante.



Mãos na massa

3. Com as tintas, podemos pintar!

Cada superfície se relaciona de forma diferente com a textura da tinta, então sugiro que você teste algumas vezes e vá sentindo qual se adapta melhor e qual resultado você gosta mais.



Aqui, por exemplo tem 3 superfícies, o papel cartão, uma ripa de madeira e um pedaço de quartzito, cada uma absorve a tinta de uma forma e apresenta resultados diferentes.



copo com
água

Sugestão!

Tenha sempre um copo com água quando tiver pintado, e limpe o dedo/pincel/graveto quando for mudar de cor para não misturar tintas diferentes em um mesmo pote.



À esquerda: dunas desérticas do Antigo Deserto Botucatu; acima: fóssil de mesosaurus brasiliensis. Ambas pinturas feitas com tintas de terra.

Para se inspirar

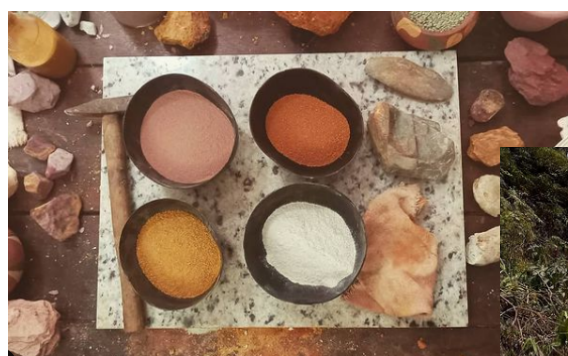


Pintura com terra feita por John Bermond



John Bermond - Pesquisador dos elementos tintórios brasileiros desde 2013, viaja conhecendo diversas regiões e comunidades tradicionais do Brasil. Vem desenvolvendo a Oficina de Pintura Intuitiva com Pigmentos Naturais.

Para conhecer mais:
<https://www.jhonbermond.com/>



Abaixo: Marcela da Terra coletando terra na beira de uma estrada. Ao lado: pigmentos coletados.

Marcela da Terra - Oceanógrafa que explora as possibilidades da pintura com a terra e também da impressão botânica.

Para conhecer mais:
<https://www.instagram.com/marceladaterra/>



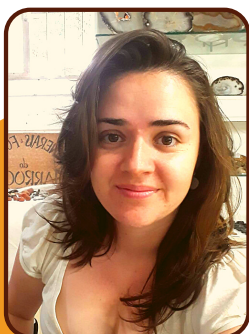
Ambos trabalhos são fruto de uma residência artística na comunidade do Peixe em Minas Gerais.



Elton Hipólito - Artista e conservador-restaurador que desenvolveu um trabalho em Mariana-MG após o ecocídio que deixou muitas famílias desabrigadas, por conta do deslizamento de lama. Seu trabalho retratou os moradores nos muros de suas casas e a passagem do tempo.

Para conhecer mais:
<https://www.eltonhipolito.com/>

Quem somos nós



Isadora B. Athias, sempre teve uma relação muito forte com a terra, que começou com cerâmica e hoje explora as tintas de pigmentação mineral. É formada em História com experiência em Arqueologia. É colaboradora do MAGMA há alguns anos.



MAGMA

museu aberto geociência
mineralogia astronomia

O MAGMA - Museu Aberto de Geociências, Mineralogia e Astronomia está localizado no Bairro Demétria em Botucatu. Possui um rico acervo de minerais, rochas e fósseis. Estamos atualmente sediados na Escola Waldorf Aitiara e em processo de reforma em nossa futura sede.



Siga-nos nas redes:

 magma.museu

www.magma.org.br

Agende sua visita:

 (14) 99754-6694

 museu.muma@gmail.com